Artigo original Recebido em: 15/08/2023 Parecer emitido em: 17/10/2023

ANÁLISE DA INSERÇÃO DAS PRÁTICAS CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE IBIRITÉ

ANALYSIS OF THE INSERTION OF CIRCUS PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF IBIRITÉ

Paola Luzia Gomes Prudente
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ibirité)

PRUDENTE, P.L.G.; Análise da inserção das práticas circenses nas aulas de educação física em escolas públicas da cidade de Ibirité. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.22, n.04, p.25-32, 2023. ISSN; 1981-4313.

RESUMO

A Educação Física, em uma abordagem do currículo cultural, objetiva promover a reflexão e entender as manifestações culturais que envolvem o movimento. Dentre essas manifestações esse texto vai abarcar especificamente a reflexão sobre as práticas circenses como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a inserção das práticas circenses nas aulas de Educação Física, em escolas públicas do ensino fundamental, na cidade de Ibirité/MG. Participaram desta pesquisa 41 professores/as e para a produção dos dados foi utilizado um questionário on-line elaborado pela própria pesquisadora, com 27 questões abertas e fechadas. O questionário foi dividido em quatro seções: 1) Informações Pessoais; 2) Informações sobre a formação e atuação profissional; 3) Experiências e vivências com práticas circenses; 4) Ensino de práticas circenses. Para a coleta de dados, após a aprovação do comitê de ética, foi utilizada a técnica de snowball ou bola de neve para contactar os/as professores/as, encaminhar o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário online para ser respondido. Os resultados obtidos a partir do questionário on-line foram analisados de forma descritiva e qualitativa percebendo-se que dos/as 41 professores/as que participaram desta pesquisa apenas seis abordavam a temática nas suas aulas. Entre os motivos para a não inserção das práticas circenses nas aulas de Educação Física estão a falta de formação inicial e continuada, a falta de vivência/experiência e a infraestrutura inadequada.
Palavras-chave: Conteúdos Culturais. Práticas Circenses. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Physical Education, in a cultural curriculum approach, aims to promote reflection and understand the cultural manifestations that involve the movement. Among these manifestations, this text will specifically cover the reflection on circus practices as content to be worked on in School Physical Education classes. In this context, the objective of this study is to analyze the insertion of circus practices in Physical Education classes, in public elementary schools, in the city of Ibirité/MG. 41 teachers participated in this research and an online questionnaire prepared by the researcher was used for data production, with 27 open and closed questions. The questionnaire was divided into four sections: 1) Personal Information; 2) Information about training and professional performance; 3) Experiences with circus practices; 4) Teaching circus practices. For data collection, after approval by the ethics committee, the snowball or snowball technique was used to contact the teachers, forward the Terms of Free and Informed Consent (TCLE) and the online questionnaire to be answered. The results obtained from the online questionnaire were analyzed descriptively and qualitatively, realizing that of the 41 teachers who participated in this research, only six addressed the theme in their classes. Among the reasons for not including circus practices in Physical Education classes are the lack of initial and continuing training, lack of experience/experience and inadequate infrastructure.
Keywords: Cultural Contents. Circus Practices. School Physical Education.

INTRODUÇÃO

Os Estudos Culturais têm influenciado as teorias que discursam novas possibilidades para o trato dos conhecimentos relacionados à Educação Física. Nesse sentido, é possível ver o conhecimento e o currículo como campos culturais que produzem disputas por significados e por hegemonia. O currículo "é sempre o resultado de uma seleção" (SILVA, 2004, p.15) e entendido como um documento de identidade. Um território de disputa em que diversos grupos atuam e definem quais conhecimentos são legítimos e quais são ilegítimos, quais conhecimentos são válidos e quais não são, o que é belo e o que é feio, quem está autorizado a falar e quem não está, o que é moral e o que é imoral (SILVA, 2004). Esses grupos atuam para validar seus conhecimentos e após definirem quais devem ser selecionados, procuram justificar porque "esses", e não "aqueles", foram os escolhidos. O que está na escola e o que fica fora dela constitui-se numa relação de poder, que institui um saber superior e importante e marca um saber inferior e adjacente (NEIRA; NUNES, 2009).

O currículo cultural apresentado por Neira e Nunes (2009), entende a Educação Física como responsável pelo estudo de uma parte da cultura relacionada às produções sistematizadas da motricidade humana com objetivos lúdicos, denominadas práticas da cultura corporal, ou apenas práticas corporais. Essas práticas, compreendidas como artefatos culturais, além de transmitirem significados e representações de mundo, também expressam a identidade dos sujeitos que as praticam. Por esse motivo, o currículo cultural de Neira e Nunes (2009) se propõe a tematizar as práticas corporais dos diversos grupos culturais que constituem a sociedade, de forma que essas identidades se sintam representadas pelo currículo escolar. Mais do que somente provocar o diálogo entre as diferentes culturas, é dar ouvidos às vozes daqueles sujeitos que muitas vezes não têm chances de se fazerem ouvir. Discordando das propostas tradicionais da Educação Física, o currículo cultural se atenta ao conhecimento dos grupos historicamente esquecidos.

Nesse sentido chamamos atenção para as práticas circenses que na maioria das vezes são vistas como marginais. Tomamos como exemplo o trabalho do/a artista circense de rua, comumente associado a mendicância e a pobreza. Esses/as artistas são vistos como sujos/as, vagabundos/as e até mesmo correm o risco de serem agredidos/as por aqueles que não aceitam a sua arte como trabalho. Pensar a prática circense na escola, a partir da perspectiva cultural, vai além da vivência prática. Essa perspectiva visa o aprofundamento dos conhecimentos acerca desse patrimônio cultural corporal, ampliando os saberes dos/as estudantes sobre as temáticas estudadas, promovendo a superação de processos discriminatórios.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Macari (2021) apresenta em seu estudo que apesar das práticas circenses não estarem dentro da escola, de forma majoritária, a atividade vem sendo reconhecida e, aos poucos, incluída em documentos educacionais, como a BNCC. A autora buscou pela palavra circo e pelas expressões atividades circenses e práticas circenses e não encontrou nenhum resultado no documento formal. Em contraposição a expressão 'artes circenses' resultou em duas citações da BNCC no parágrafo acerca da Linguagem das artes no Ensino Fundamental. Também foi realizada a procura com palavras referentes a 45 modalidades da prática circense, como 'trapézio', 'malabares', 'acrobacia coletiva', e algumas também foram citadas no Ensino Fundamental, inclusive na disciplina de Educação Física a partir da abordagem da ginástica.

Entendemos a Educação Física escolar como um lugar de produzir cultura, que se constitui em um local em que a diversidade faz parte do dia a dia, colocando indivíduos que apresentam origens, preferências, estilos, valores e costumes distintos para compartilhar o mesmo meio. São estas condições que caracterizam a escola como um espaço propício para o surgimento de preconceitos, discriminação, desrespeito, destacando a necessidade do tratamento destas questões, por ser também um ambiente salutar para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos. Nesse sentido as práticas circenses se apresentam como "[...] uma atividade expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo educativo" (INVERNÓ,2004, p.176).

O circo é uma arte milenar, com origens muito antigas, as quais não conseguimos precisar exatamente. Estima-se que o circo tem suas raízes na China, lugar que há cerca de 5.000 anos, pinturas revelaram acrobatas, contorcionistas e equilibristas naquele país. Outras aparições na história nos mostram

a presença do circo no Egito, na Índia, na Grécia, em Roma e, logo depois, por toda a Europa, onde famílias viajavam com o circo espalhando sua arte. Essas famílias formaram os circos tradicionais, como eles mesmos se autodenominavam, e, apresentavam características como o nomadismo e a forma familiar de constituição da profissão. Dentro da família o conhecimento era propagado, desde o artístico, como jogar malabares, até o técnico-estrutural, de como estender a lona. Para ser artista circense o indivíduo tinha que nascer dentro desse núcleo ou se agregar a uma trupe e ao seu modo de vida. Os estudiosos nomeiam essa estrutura familiar de circo tradicional ou circo familiar (SILVA, 1996).

A partir do século XX, por meio da iniciativa do governo soviético, instituindo decretos, por volta de 1919, promovendo a nacionalização do circo e dos teatros e, inaugurando o curso de arte do circo de Moscou, em 1927, que se começa a promoção da ideia da escola de circo, a qual permitiu "[...] o contato entre os artistas tradicionais do circo e a vanguarda do teatro", resultando "[...] na criação de um novo conceito, o de circo como arte" (DUPRAT; BORTOLETO, 2007, p.174). Este circo novo, o qual apresenta características peculiares, tais como a música, a dança, o teatro e aparelhos inovadores, deixa de ser um saber transmitido no seio das famílias e por grupos de artistas resumidos e, passa a ser um conhecimento a ser tratado e desenvolvido nestas escolas especializadas.

Com o surgimento dessas escolas de circo, no final do século XX (SILVA, 1996), as atividades circenses se popularizaram e as pessoas começaram a procurar essa prática porque era lúdica e diferente, cujo objetivo não era tornar-se um artista, mas, sim, conhecer as potencialidades do seu próprio corpo. Nessas escolas, de forma geral, o foco é o desenvolvimento técnico e corporal, não o aprimoramento artístico e estético. Atualmente, as práticas circenses se fazem presentes em diversos ambientes, como academias, clubes, nas praças, nos semáforos, nas universidades, em festas, feiras e, também, nas escolas de ensino regular.

Se a escola é entendida como um dos principais meios de transmissão e produção cultural, bem como, acredita-se e identifica-se as características culturais da manifestação circense, como citado anteriormente, fica justificada a possibilidade e a necessidade de inclusão deste conhecimento, deste saber, na cultura corporal, tratando-a pedagogicamente ao longo do currículo escolar.

É importante salientar alguns estudos e propostas de trabalho pedagógico os quais retratam as atividades circenses como práticas corporais constitutivas da cultura corporal, sejam em âmbito escolar, bem como, outros espaços educativos. O trato das atividades circenses como conhecimento da Educação Física escolar representa uma temática cada vez mais presente nos debates da área (BORTOLETO; MACHADO, 2003; INVERNÓ, 2004; FOUCHET, 2006; DUPRAT; GALLARDO, 2010; ONTAÑÓN, 2012). Os autores apontam razões diversas para justificar de modo amplo a presença do circo como conhecimento nas escolas.

Para Bortoleto e Machado (2003), as instituições de ensino devem se comprometer em transmitir o legado cultural das diversas sociedades e civilizações, logo o circo não pode ser deixado de lado. Destaca que as atividades circenses devem ser tratadas como uma oportunidade de vivência, experiência e descoberta de novas formas de expressão e de conhecimento do corpo e de suas possibilidades. Em consonância, Duprat e Gallardo (2010), Bortoleto e Machado (2003) e Fouchet (2006) afirmam que estas práticas devem acontecer de forma introdutória, enfatizando aspectos relativos à expressão corporal e possibilitando o desenvolvimento da criatividade e a diversificação das práticas corporais abordadas em aula.

Nota-se a partir dos estudos desses autores a importância das práticas circenses no ambiente escolar, entretanto, ainda é desconhecido se os conhecimentos gerados por esses estudos acadêmicos são apropriados como conhecimento nas aulas de Educação Física escolar. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo principal analisar a inserção das práticas circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental em escolas públicas da cidade de Ibirité/MG.

MÉTODOS

A cidade de Ibirité tem uma população estimada de 184 030 (cento e oitenta e quatro mil e trinta) moradores e integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte e limita-se com os municípios de Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Contagem, Mário Campos e Sarzedo. Conta com 41 (quarenta e uma) escolas públicas, sendo 24 (vinte e quatro) municipais e 17 (dezessete) estaduais. Especificamente para essa pesquisa participaram 41 professores/as de escolas públicas do ensino fundamental, sendo 21 professoras do gênero feminino, 19 professores do gênero masculino e 1 transgênero feminino.

Dos 41 participantes, 17 se definiram como pessoas brancas, 16 se definiram como pardos/as e 9 se definiram como negros/as. Já em relação a faixa etária dos/as participantes 12 professores/as tem mais de 46 anos, 23 professores/as tem idade entre 37 a 45 anos, 4 professores/as tem entre 31 a 36 anos, 1 professor/a tem entre 25 a 30 anos e 1 professor/a tem entre 18 a 24 anos.

Desses/as professores/as todos/as tem formação em Educação Física, sendo 30 com especialização e 11 apenas com graduação. Dos 41 professores/as sete se formaram de 1a 5 anos, sete se formaram entre 6 e 10 anos, quatorze se formaram de 11 e 15 anos, dez entre 16 e 20 anos, e por fim três se formaram a mais de 20 anos.

Para a produção dos dados foi utilizado um questionário on-line elaborado pela própria pesquisadora, com 27 questões abertas e fechadas, tendo como base alguns estudos anteriores (DUPRAT; BORTOLETO, 2007; ONTAÑÓN, 2012) que abordam a temática. O questionário foi dividido em quatro seções para aprofundar os questionamentos e esclarecer o problema de pesquisa observado: 1) Informações Pessoais; 2) Informações sobre a formação e atuação profissional; 3) Experiências e vivências com práticas circenses; 4) Ensino de práticas circenses.

Para a coleta de dados, após a aprovação do comitê de ética, foi utilizada a técnica de snowball ou bola de neve para contactar os/as professores/as, encaminhar o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário online para ser respondido. Neste caso específico, o termo de anuência das escolas não se fez necessário pois o recrutamento não foi feito nas escolas e não houve nenhum tipo de identificação das mesmas na pesquisa. Todos os procedimentos éticos foram respeitados e os/as professores/as poderiam retirar o seu consentimento a qualquer momento.

Os resultados obtidos a partir do questionário on-line foram analisados de forma descritiva e qualitativa. Todos os dados extraídos do formulário eletrônico para o software Excel, onde foram tabulados e analisados. Nas questões fechadas foram realizadas análises dos resultados obtidos a partir de análise estatística descritiva, realizando a interpretação dos dados e produzindo um resumo verbal ou numérico para descrever as principais características. Em relação às questões abertas, foi realizada uma análise de conteúdo a partir das narrativas apresentadas pelos professores/as. Para tanto, utilizamos a análise de conteúdo, dividindo o processo nas seguintes etapas: 1) Pré análise, 2) Exploração do material e 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Ao analisar a inserção das práticas circenses nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, em escolas públicas da cidade de Ibirité/MG, foi perguntado aos participantes sobre as suas experiências/vivências com o circo. Nessa perspectiva, 40 professores/as disseram já ter visto um espetáculo de circo e apenas 1 nunca havia assistido. Vale ressaltar, que o espetáculo circense se configura como uma das manifestações fundamentais na formação da cultura brasileira. Não há registro na história da humanidade de algo com maior capacidade de encantamento e permanência do que o circo. Ele restitui o elo entre o popular e o erudito, resgata a tradição, a memória social e a experiência sensível. Assistir a espetáculos circenses se refere, neste momento, àquelas práticas culturais que participam de forma incisiva na nossa constituição como sujeitos e como professores/as.

Para além da aproximação com as práticas circenses por meio de espetáculos, dos/as 41 professores/as que participaram dessa pesquisa, apenas 12 tiveram contato com a temática no curso de graduação em Educação Física. Além disso, apenas 4 tiveram oportunidade de formação continuada nessa área. Os/As professores/as que participaram dessa pesquisa quando questionados/as se abordavam as práticas circenses nas aulas de Educação Física responderam em sua maioria que não (35 professores/as), apenas 6 responderam que sim. Desses 35 professores/as que responderam que não, 30 tem vontade de ensinar práticas circenses nas aulas de Educação Física. Entretanto, apontam como os principais motivos para não abordarem esse conteúdo a falta de vivência, a falta de conhecimento/formação e a falta de infraestrutura. Como pode ser observado no discurso desse/a professor/a:

> "Falta de material e dificuldade também no conteúdo pois não tenho tanto conhecimento em práticas circenses e nem habilidades" (Professor/a 2).

Já entre os 6 professores/as que responderam que ensinavam práticas circenses nas aulas de Educação Física, quando questionados sobre os fatores dificultadores, de forma unanime, também levantaram a falta de conhecimento/formação, a falta de material e a falta de habilidade com o circo. Percebe-se que esses/as professores/as, independente de ensinarem ou não práticas circenses, tem a mesma percepção sobre as dificuldades encontradas.

Em relação a falta de conhecimento/formação os resultados vão de encontro com a realidade brasileira que apresenta um baixo número de instituições de ensino superior que abordam a temática das práticas circenses nos cursos de formação em Educação Física (TUCUNDUVA; BORTOLETO, 2022). Já quando se trata de formação continuada no Brasil, vale refletir sobre a necessidade da formação inicial despertar nos/as egressos/as o entendimento de que a formação continuada é a base de sustentação para a sua atuação profissional. Nesse sentido, a formação continuada passa a ser responsabilidade não apenas dos/as professores/as, mas também das universidades e das escolas no qual estão inseridos/as.

Apesar deste contexto formativo pouco favorável para a tematização do circo na escola, algumas iniciativas surgem como possibilidades para efetivação da inserção da temática circense nas aulas de educação física, como pode ser observado no relato abaixo:

> "Aí, vem a ousadia e o respeito pelo ser humano para que, mesmo com tanta dificuldade o conteúdo não seja negado ao público-alvo" (Professor/a 6)

Nesse sentido, Rodrigues *et al.* (2021) apontam que alguns/as professores/as fazem "aventuras pedagógicas" (ou ousadias como foi dito pelo professor 6) e essas iniciativas acabam se tornando "pontes" de aproximação do circo com as escolas, sendo suas experiências a única orientação para as aulas.

Quando se trata da falta de materiais e infraestrutura, percebe-se que este trabalho corrobora com os estudos de Dias Souza *et al.* (2019), pois é notório que na percepção dos/as professores/as, as escolas deveriam ter espaços mais apropriados para a prática das atividades circenses.

> "O Município não oferece a materialidade básica. Então usamos da criatividade e ousadia para trabalharmos todos os conteúdos da Educação Física. Temas como circo, geralmente, 100% de material usado e reciclável" (Professor/a 6).

Percebe-se nesta pesquisa que a disponibilidade de materiais é de fato limitada, entretanto, não é um fator limitador para estes/as professores/as. Esses/as poucos/as professores/as utilizam aquilo que tem de forma improvisada para realização de suas aulas. Adequam suas aulas à realidade da escola que se inserem, considerando as limitações e possibilidades para o trato pedagógico dos conteúdos circenses. Os espaços e as condições existentes para realização das aulas são adaptados, reinventados e criados, em conformidade com o projeto de ensino do/a professor/a. Práticas diversas, são construídas por meio de espaços alternativos, dando subsídio a recursos que possibilitam a criatividade e a inovação.

Isso nos mostra que a falta de materiais não pode ser aspecto limitador para a tematização do circo em aulas de Educação Física escolar, uma vez que os materiais podem ser facilmente adaptados e até mesmo confeccionados pelos alunos e alunas durante as aulas. Muitas vezes a falta de formação dos/as docentes para pensar em estratégias criativas e até mesmo o desinteresse para superação de limites acaba por inviabilizar o processo de ensino aprendizagem em torno de tal manifestação da cultura corporal.

Vale ressaltar que não estamos aqui isentando o estado de investir na educação pública de qualidade. Sabe-se que a infraestrutura é um dos pilares primordiais para uma educação comprometida com a formação integral, se tornando urgente pensar políticas públicas para isso. Vale ressaltar, que os problemas de infraestrutura, não comprometem apenas as aulas de Educação Física, pois vão desde a falta de locais específicos para determinadas atividades e/ou instalações inadequadas, até deficiências graves nas condições básicas para o funcionamento das escolas. Especificamente nas aulas de Educação Física, a disponibilização de ambientes e materiais de qualidade é fundamental para a aprendizagem dos/as estudantes e interfere diretamente na prática pedagógica do/a professor/a. As adaptações propostas por professores/as nessa pesquisa não podem isentar as escolas de fornecerem as condições e os materiais adequados para o pleno desenvolvimento das aulas. Para tanto, se torna necessário investir em materiais de qualidade e espaços físicos apropriados que permitam uma educação acessível, completa e segura. Para o professor/a 6 sem materialidade se torna

"[...] difícil oferecer um trabalho do conteúdo com segurança para as crianças" (Professor/a 6)

Sabe-se que o uso seguro dos materiais tem sido um álibi para alguns professores/as não abordarem as práticas circenses nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, nunca é demais exaltar que o circo na escola deve ser tratado de modo prudente e com precaução contra acidentes (RODRIGUES *et al.*, 2021). Vale ressaltar, que a segurança não passa apenas por questões de infraestrutura. Se faz necessário uma conduta pedagógica que minimize os riscos que a prática circense possa oferecer. Essa conduta passará pela adoção de diferentes formas de intervenção durante o movimento, seja com a utilização de equipamentos que visem a segurança ou com a ajuda manual. Entretanto, se algum movimento exige muita ajuda manual para ser concretizado, é porque o/a estudante ainda não está preparado para realizá-lo. Nesse sentido, se faz necessária uma progressão pedagógica adequada, além da disseminação de valores e atitudes que responsabilizem e conscientizem os/as estudantes pela sua segurança e pela segurança do outro.

Continuando as análises dessa pesquisa, quando os/as professores/as foram questionados sobre as modalidades circenses exploradas em suas aulas, dos/as seis professores/as que afirmaram ensinar práticas circenses, todos/as utilizavam a manipulação de objetos. Além disso, 5 também afirmaram trabalhar com o equilibrismo e 3 com acrobacias, encenação e atividades aéreas. Percebe-se que as atividades ensinadas pelos participantes (manipulação de objetos, equilibrismo, acrobacias, encenação e atividades aéreas) são as práticas mais populares de circo no Brasil (CORSI; DE MARCO; ONTAÑÓN, 2018). Acrobacias em grupo e manipulação de objetos (malabarismo) estão entre as atividades circenses mais comuns em aulas de EF, devido ao acesso facilitado a equipamentos e à maior participação de crianças (INVERNÓ, 2004). Nessa pesquisa, a manipulação de objetos e o equilibrismo aparecem como temáticas mais abordadas, acredita-se que pela possibilidade de adaptação dos equipamentos e aparelhos.

Nos chama atenção as atividades áreas aparecerem entre os/as 3 dos 6 professores/as que abordam a temática circense em suas aulas. Uma modalidade aérea é caracterizada como qualquer prática circense em que o/a praticante utiliza aparelhos específicos suspensos, para a realização de figuras, quedas, movimentos e acrobacias. Correspondem às modalidades aéreas, principalmente o tecido, as variedades de trapézio (fixo, balanço ou dance), a lira e as cordas (lisa, marinha e indiana). Em relação ao material para as atividades aéreas, é importante indicar a dificuldade de aquisição e de manutenção dos mesmos. Na maioria das vezes são encontrados em poucas lojas especializadas e com altos valores, fato semelhante ao contexto francês, de acordo com Fouchet (2006). Entretanto, vale ressaltar que a durabilidade e as possibilidades que o aparelho apresenta são elementos a serem considerados, especialmente quando nos referimos à realidade escolar. Deste modo, as decisões sobre investir ou não nesses aparelhos está sujeito a disponibilidade de recursos de cada instituição.

Outro aspecto ressaltado neste trabalho é que todos/as, sem exceção, utilizam a quadra da escola para ensinarem as práticas circenses e três deles, além de utilizarem a quadra também utilizam as salas de aulas e o pátio da escola. Quando questionados/as se o local influenciava nas aulas apenas um dos/as seis professores/as respondeu que não. Os/As outros/as cinco responderam que quando a aula era ao ar livre ficava mais dinâmica, entretanto, o local aberto dificultava algumas práticas, como por exemplo o malabarismo. Todos/as reconhecem o espaço físico com materialidade adequada faz toda a diferença para abordar a temática e levar conhecimentos até seus estudantes, mas essa não foi a realidade encontrada nesta pesquisa.

Entre as metodologias abordadas pelos seis professores/as que afirmaram tratar circo como um conteúdo das aulas de Educação Física estão as atividades práticas e teóricas de forma coletiva e individual (valorizando os conhecimentos prévios dos alunos), as rodas de conversa, circuitos de atividades, apresentação de vídeos, projetos interdisciplinares, aulas livres para os/as estudantes criarem e a construção de materiais alternativos. Percebe-se o emprego de uma metodologia contrária ao pensamento esportivista e perfeccionista que ainda sobressai na Educação Física, baseando-se na ideia de que todos/as podem concretizar qualquer atividade, independente de suas características e aptidões.

Quando questionados/as sobre os benefícios que essa prática poderia proporcionar os/as professores/as levantaram aspectos como: alegria, diversão, estímulo a criatividade, desenvolvimento de coordenação motora, melhoria na força, na flexibilidade, e no equilíbrio, noção espaço temporal, atenção/concentração, cooperação, interação e melhoria na convivência. Tucunduva e Bortoleto (2022) já apresentavam a alegria, a diversão, a criatividade, a cooperação e o convívio social como valores educacionais imprescindíveis

para o trabalho circense na escola. Entretanto, nesta pesquisa os/as professores apontaram como benefícios diversas habilidades físicas, corroborando também com os estudos de Kriellaars *et al.* (2019), que apresenta a possibilidade de uma "alfabetização corporal" a partir das técnicas corporais circenses. Nesse sentido percebe-se que nas aulas de circo os/as professores/as podem explorar os limites do corpo sem regulações ou caminhos preestabelecidos.

CONCLUSÕES

Ao analisar a inserção das práticas circenses nas aulas de Educação Física torna-se evidente que são pouco abordadas nas escolas públicas da cidade de Ibirité. Na perspectiva dos/as professores/as os principais fatores dificultadores são a falta de formação inicial e continuada, a baixa vivência/experiência com essa prática cultural e a infraestrutura inadequada. Até mesmo aqueles/as poucos/as professores que sinalizaram tratarem esse conteúdo em suas aulas, também apontaram esses aspectos como fatores dificultadores para uma prática de excelência. Neste sentido, percebe-se a necessidade de uma formação inicial e continuada mais sólida e contextualizada, além do investimento em infraestrutura que priorize a valorização dessa prática corporal como patrimônio cultural.

Sugere-se que novos estudos sejam feitos para um aprofundamento dos conhecimentos acerca da prática pedagógica desses/as poucos/as professores/as que abordaram a temática em suas aulas. Sabendo que a escola é um dos principais meios de ressignificação da cultura e que, considerando o circo uma parte importante da cultura corporal, justifica-se a inclusão desse conhecimento no universo educativo.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M.A.C.; MACHADO, G.A. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Revista Corpo consciência,** v.7, n. 2, p.39-69, jul./dez., 2003.

CORSI, L.M; DE MARCO, A.; ONTAÑÓN, T. Educação física na educação infantil: proposta interdisciplinar de atividades circenses. **Pensar a Prática**, v.21, n.4, p.865-875, dez., 2018.

DIAS SOUZA, A. de. J. *et al*. Limitações e formação docente para abordar a temática circense nas aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.17, n.1, p.129-137, 2019.

DUPRAT, R.M.; BORTOLETO, M.A.C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. São Paulo: Autores Associados, v.29, n.2, p.171-189, Jan., 2007.

DUPRAT, R.M.; GALLARDO, J.S.P. **Artes Circenses no âmbito escolar**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

FOUCHET, A. **Las Artes del Circo:** Una aventura pedagógica. Editorial Stadium, Buenos Aires. 2006.

INVERNÓ, J. El circo en la escuela. **Revista Tándem**, Barcelona, n.16, p.71-83, 2004.

KRIELLAARS, D. *et al*.. The Impact of Circus Arts Instruction in Physical Education on the Physical Literacy of Children in Grades 4 and 5. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.38, n.2, p.62–170, 14 abr. 2019.

MACARI, I. de A. T. **A transdisciplinaridade dos saberes circenses no Ensino Médio: um diálogo com a BNCC.** 2021. 172f. Dissertação de Mestrado – UNESP, SP: Araraquara, 2021.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

ONTAÑÓN, T.B. **Atividades circenses na educação escolar**: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos. 2012. 143f. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

RODRIGUES, G.S. *et al*. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Caderno De Educação Física E Esporte**, v.19, n.3, p.167-173, 2021.

SILVA, E. **O circo, sua arte e seus saberes: o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX**. 1996. 184f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TUCUNDUVA, B.B.P; BORTOLETO, M.A.C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, v.25, p.1-14, 2022.

Órgão de fomento da Pesquisa: Edital PQ 2 de 2022
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Universidade do Estado de Minas Gerais (Ibirité) – Departamento de Ciências do Movimento Humano - Grupo de Pesquisa LEPEC. End: Av. São Paulo Rod MG 040 URB), 3996
Vila Rosário
Ibirité/MG
32412-190